

INTERAÇÃO ALUNO, FAMÍLIA E ESCOLA

Juliana Fachini¹, Geanne Monteiro Selican², Renata Silva³, Maria Valdelis Nunes Pereira⁴, Vera Lúcia Catoto Dias⁵

^{1,2,3} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes, FEA
Rua: Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquários, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP
^{4,5} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D –
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911
Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP
julianafachini@hotmail.com, geannems@yahoo.com.br, rennattasilva@yahoo.com.br, valdelis@univap.br, vcatoto@univap.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo investigar a interação entre família e escola e sua importância no sucesso da aprendizagem dos alunos. Linhas de pesquisa sociológicas, psicológicas exploram o tema proporcionando uma compreensão maior nessa interação. O enfoque teórico sustenta-se em pesquisadores como Aquino (1998), Sayão (2007) fundamentados pela teoria sócio-interacionista de Vigotsky. Os resultados apontaram o enfrentamento de dificuldades referentes à aprendizagem no processo de interação entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: escola, família, comunidade, aprendizagem

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Introdução:

Este artigo se originou de um questionamento relativo às situações de aprendizagem no contexto escolar envolvendo alunos, professores e pais e em necessidades apresentadas para que, de fato, se instale, nesse segmento, um processo de ensino e aprendizagem harmônico, produtivo e proficiente.

Os meios de comunicação propagam dificuldades no ensino brasileiro, seja ele particular ou público, o que conduz a uma investigação mais próxima da realidade escolar para se buscar alternativas para mudanças em prol de uma educação de qualidade.

A investigação sobre a interação entre família e escola procurando entender as relações que possibilitassem aprendizagens nos alunos foi realizada em escola pública do município de São José dos Campos SP.

Metodologia

A metodologia centrou-se, inicialmente, em pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo pela aplicação de questionário direcionado a pais, alunos, professores e gestor educacional de escola pública

Foram elaborados questionários visando atividades trabalhadas, preferências, grau de participação da família na escola e atuação de professores e gestor.

Foram entrevistados em cada categoria cerca de dez pessoas e para análise foram elencados,

aleatoriamente, três questionários do grupo de pais e professores, da direção constituiu um único questionário e referente aos alunos um não respondeu.

Materiais e Métodos:

Para o desenvolvimento deste trabalho foi aplicado um questionário aberto em três escolas da rede pública das zonas leste, sul e norte de São José dos Campos relacionado ao tema família-escola para alunos, professores, pais e direção.

Desenvolvimento e Análise dos dados

A criança é fruto de uma criação, é preciso conhecer a família, para entender seu comportamento e dificuldades.

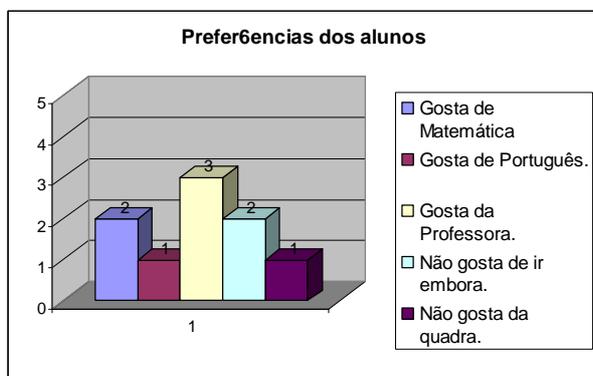
Segundo AQUINO (1998), comentando Vygotsky (1984) explica que, inicialmente, a atividade psicológica do bebê, membro mais imaturo da espécie humana, é bastante elementar e determinada por sua herança biológica. A partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação e práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana.

Para Sayão (2007), o pai que frequenta as reuniões pedagógicas e acompanha a proposta da escola, este sim pode ajudar e muito. Sua presença é um sinal de seu interesse no desenvolvimento do seu filho. Conforme afirma a

autora citada, a parceria entre família e escola é importante no sentido de estimular a criança a se envolver na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpretar o mundo.

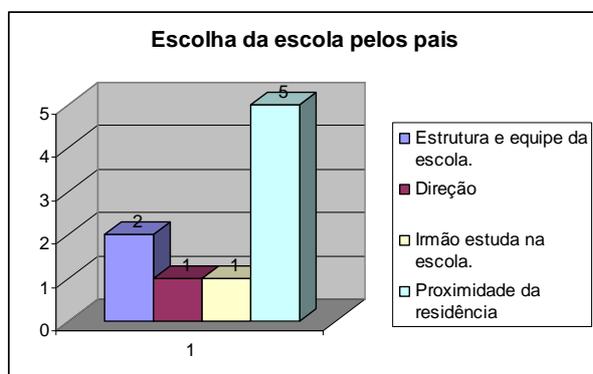
Antigamente, tanto a escola quanto a família eram autoritárias e ninguém pensava na relação da escola com as famílias. À medida que foi sendo valorizada a individualidade das crianças, a escola começou a chamar os pais para com isso conhecer melhor a história e a realidade de cada aluno.

No contexto das Propostas dos Parâmetros Curriculares (MEC), a prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas do convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo.



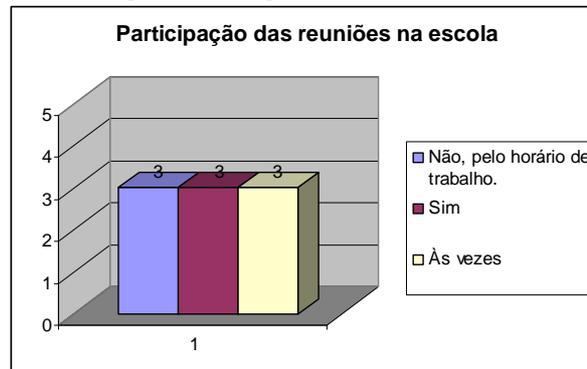
Os resultados constataram que a maioria dos alunos informou gostar da professora. Já a minoria não gostar da quadra.

Aos pais das crianças as questões versaram sobre a escolha da escola, a participação e conhecimento da legislação. Assim, sobre os critérios de escolha da escola, segundo gráfico a seguir



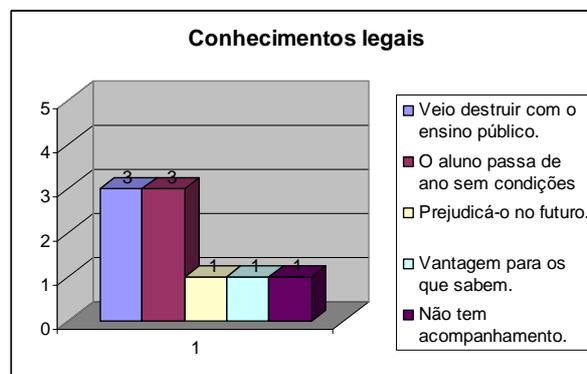
prevaleceu a questão da proximidade da escola da moradia. Outros com menor incidência optaram por gostar da direção ou porque os irmãos já estudam nela.

A participação assídua dos pais em reuniões se restringe a um terço da população questionada., conforme gráfico a seguir



Os resultados, segundo gráfico, demonstraram que 34% dos pais não participam por trabalharem fora. Os outros 33% participam sempre e o restante, também 33%, somente às vezes.

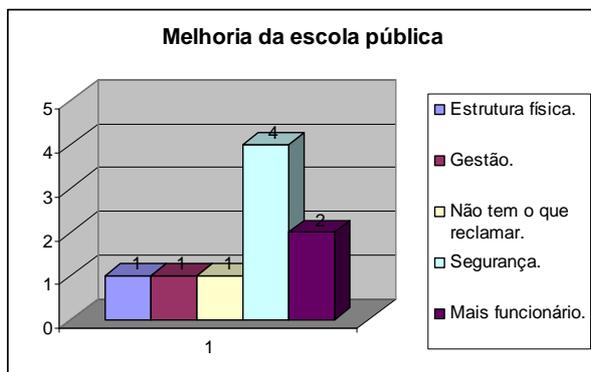
Questionados sobre conhecimentos relacionados à mudanças ou introdução de aspectos legais como a progressão continuada constatou-se a falta de aprovação dos pais. Sobre esta, 34%, informaram que a educação continuada veio para *destruir o ensino público*, pois, o aluno é aprovado sem condições. A minoria acredita que a metodologia utilizada só apresenta vantagem para os que sabem, pois os que possuem dificuldade não têm acompanhamento e com isso o seu futuro escolar fica comprometido. O gráfico, a seguir, demonstra os dados.



Ainda sobre esse tema, a direção da escola comenta que particularmente aprova, principalmente por considerar que alguns alunos necessitam de um tempo maior para alfabetização e uma reprovação logo de início poderia mais prejudicar do que contribuir para este aluno. Mas deveria ter uma revisão e a reprovação em relação à 4ª série.

Considerando a melhoria da escola pública, os pais (45%) abordaram o problema da segurança como fator de relevância, os demais, optaram pela

estrutura física, pela gestão e a necessidade de mais funcionários conforme gráfico a seguir:



Do universo desse relacionamento três professores questionados sobre a interação com a família que envolve reuniões, acompanhamento dos pais ou responsáveis sobre as atividades escolares ou eventos, apresentaram, segundo sua convivência, 75% deles sobre a ausência dos pais na escola.

Quanto ao relacionamento com as crianças, as professoras analisaram, uma delas, que no início do ano a utilização de termos ásperos em relação à professora é constante por parte de grande número das crianças; outra informou que esse tipo de relacionamento acontece entre as crianças, umas com as outras e a terceira comentou que trabalha continuamente essa questão. Assim, os resultados constataram que 33% das crianças brigam e falam palavrões somente entre elas. E 33% nem tanto porque a professora desde o início do ano trabalha esse assunto.

Resultados:

Os resultados obtidos mostram que existe certo equilíbrio nas concepções sendo a maioria de visão positiva em relação à escola x família.

Em relação aos alunos, as aulas lúdicas agradam mais as crianças. Embora a maioria das escolas não tivesse apresentado programação extra curricular durante o ano. Considerando, de um lado, a existência de dificuldades de uma escola pública, por outro, quase todos os alunos

informaram gostar da professora, alguns até mesmo disseram não gostar de ir embora.

Os pais nem sempre participam das atividades escolares, alguns porque trabalham fora e outros por falta de interesse, e a maioria reclamou da falta de segurança da escola. A opção principal dos pais pela escola é a proximidade de suas residências. E também, desaprovam a educação continuada que, em seu julgamento, dificulta o aluno quanto seu futuro escolar.

As professoras entrevistadas, analisaram que muitos pais participam da vida escolar de seus filhos, porém, ainda há aqueles que demonstram nenhum interesse. Todos os professores têm a consciência de que é preciso orientar seus alunos na questão dos palavrões e desrespeito na relação entre as pessoas no espaço escolar. No entanto, em relação à desigualdade não acham dificuldade na parte cognitiva, mas sim na parte financeira, cultural e financeira.

Conclusão:

Este artigo por meio de um percentual gráfico procurou demonstrar de forma detalhada a importância das relações escola x família e apresentar os índices positivos e negativos dessa relação.

Considerando ainda que, para Vygotsky (1984), o desenvolvimento do sujeito humano e de sua singularidade se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive. Portanto, nessa perspectiva, construir um conhecimento implica uma ação partilhada: família, escola e mundo.

Referências:

- AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus 1998.
- SAYÃO, Rosely . Família e Escola. Site www.mecsn04.mec.gov.br/see/tvescola/revistas/Revista28pdf/entrevista.Acessado ag 2008.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Nacionais/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.